



## DOIS POEMAS DA SÉRIE ‘OBSERVAÇÃO’

**Bernardo Ternus de Abreu** – [bernardoternus@gmail.com](mailto:bernardoternus@gmail.com)

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Unisinos, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil;

<https://orcid.org/0000-0003-4081-9590>

**RESUMO:** Os poemas apresentados fazem parte de uma série de poemas escritos há alguns anos e que compõem a série Observação. No primeiro deles, acontece uma metamorfose do sujeito na forma da chuva e a escrita é caracterizada pelas diferentes formas de ação da chuva. No segundo, há um encantamento com a natureza externa, expressa na forma de um grande rio. O material se caracteriza como um exercício de constituição de linguagem de caráter literário.

**PALAVRAS-CHAVE:** chuva, natureza, rio, poema.

### I FORMAS DA CHUVA

Quero ser chuva  
Simplesmente quero  
Tal como as águas que invadem  
Os vastos campos das colinas

Quero ser o mesmo cheiro  
Que as gotas produzem  
Quando tocam em volume  
A superfície dos solos

Viria como uma chuvarada  
A chegar repentinamente  
Uma surpresa da Natureza  
Aos seres que passam em bando

Seria violenta e sonora  
Faria estremecerem as vidraças das casas  
E rangerem os galhos dos pátios  
Pregando o medo nas crianças

Se fosse chuva mudaria os céus  
Formando nuvens e fechando o tempo  
No mesmo palco em que viriam  
Mais tarde o brilho das estrelas

No seco solo do semiárido  
Faria brotar a vida nas sementes  
Resistindo ao calor incessante  
Que faz escassos os alimentos

Mais dia menos dia  
Iria formar uma tromba d'água  
E percorrer o Rio Amazonas  
Próximo às copas intocadas

Iria gritar em forma de relâmpago  
Minha potência em eletricidade  
A trazer o fogo e o estrondo  
A dispersos pontos no horizonte

Se fosse chuva eu seria  
Um instrumento de uma orquestra  
Um elemento em sintonia  
Com outras forças da Natureza

Faria canto com os solstícios  
Tocaria em cordas a vibração dos vendavais  
Seria intenso como um incêndio  
Que toma os secos pastos a Oeste

Se fosse chuva eu seria  
Um imprevisível movimento de pingos  
Que rodopiam e caem nos olhos  
Dos que miram os céus ao alto

Quero enfim me embrenhar  
Pelas fendas do interior da Terra  
E assim assistir a bela presença  
De feixes de Sol por entre as nuvens

Quando as nuvens de chuva se abrirem  
Faria um amarelar de raios solares  
Lançando mil espectros de tonalidades  
E um longo arco-íris

Quando a temperatura ficar amena  
Quando a luz do dia ganhar espaço  
E pararem os pingos interditos  
Irei cessar em definitivo.

## II O RIO

O rio que se fez real em meu sonho  
É da mais bela visão imaginativa  
Enquanto observo o dia claro  
Há um soído nas águas agitadiças  
Aves espreitam à sua margem  
E balançam suas longas asas  
Caminham com suas pernas compridas  
Sob as escuras plantas aquáticas  
Enquanto avisto do alto do monte  
Assustado com o rio sem-nome  
Decido me aproximar aos poucos  
E curvado caminho em cautela  
No íngreme e sinuoso terreno  
Por onde um trilho se faz entre as pedras  
Vou confiante sob o barro traiçoeiro

E à margem deixo para trás a queda  
Me faço em assombro diante dele  
Que me constitui em um etéreo estupor  
Me agacho e molho os dedos  
Em silêncio de profundo rigor  
Consinto calado à grandeza do Mundo  
E ali permaneço por horas a lhe contemplar  
Quando meu corpo cansa peço licença  
Para à casa distante poder regressar  
Ao chegar à vila d'onde moro  
Concluo em indubitável certeza  
O Rio que avistei em sonho  
É da mais formosa estética da Natureza

***Title***

Two Poems from the Observation series.

***Abstract***

The poems presented are part of a series of poems written a few years ago and that make up the Observation series. In the first one, a metamorphosis of the subject takes place in the form of rain and the writing is characterized by the different forms of action of the rain. In the second, there is an enchantment with external nature, expressed in the form of a large river. The material is characterized as an exercise in the constitution of a literary language.

***Keywords***

Rain; nature; river; port; poem.

---

Recebido em: 26/12/2022.

Aceito em: 23/03/2023.